

Essencialidade da Vivência do *Sinergismo Tenepes- -Universalismo-Pacificação*

Essentiality in the Experience of *Penta-Universalism-Pacification Synergism*

Esencialidad de la Vivencia del *Sinergismo Tenepes-Universalismo-Pacificación*

Nilza Gladis Martins*

* Contadora. Graduada em Ciências Contábeis, com especialização em Auditoria de Controle Externo. Voluntária da Associação Internacional de Tenepessologia (IC TENEPES); Pesquisadora do Colégio Invisível da Tenepessologia.

nlgadis.martins@outlook.com

Palavras-chave

Qualificação
Responsabilidade
Tenepessista
Traforismo

Keywords

Penta practitioner
Qualification
Responsibility
Strongtraitism

Palabras-clave

Cualificación
Responsabilidad
Tenepesista
Traforismo

Artigo recebido em: 30.04.2022.

Aprovado para publicação em: 07.10.2022.

Resumo:

O presente artigo visa trazer à tona a importância da escolha lúcida pelo tenepessismo, a autoavaliação e autoquestionamentos necessários para a prática otimizada bem como as consequências benéficas para todos os envolvidos. Também ressalta a importância da qualificação contínua do tenepessista, indicando pontos a serem notados, pesquisados e trabalhados para otimizar os resultados da prática interassistencial interdimensional da tenepes destacando, entre outros, o universalismo e a pacificação íntima.

Abstract:

This article aims to bring to light the importance of lucidly choosing penta, the self-assessment and self-questioning necessary for achieving an optimized practice as well as the beneficial consequences for all involved. It also highlights the importance of continuous qualification regarding the penta practitioner, indicating points to be noted, researched, and worked on to optimize the results of the interdimensional interassistential practice of penta, highlighting, among others, universalism and intimate pacification.

Resumen:

El presente artículo busca traer a tona la importancia de la elección lúcida por el tenepesismo, la autoevaluación y autocuestionamiento necesarios para la práctica optimizada, así como las consecuencias benéficas para todos los envueltos. También resalta la importancia de la cualificación continua del tenepesista, indicando puntos a ser notados, investigados y trabajados para optimizar los resultados de la práctica interassistencial, interdimensional de la tenepes destacando, entre otros, el universalismo y la pacificación íntima.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação desta escrita foi a qualificação da autora tenepessista pesquisadora, instigada no curso *Formação do Pesquisador Tenepessólogo*. As repercussões decorrentes despertaram a necessidade de uma investigação pesquisística mais aprofundada sobre a atuação dos traços-força (trafores) e reciclagens intraconscientes (recins) essenciais à interassistência.

Objetivo. O objetivo é compartilhar experiências, análises e reflexões sobre traforismo e as reciclagens lúcidas resultantes da prática interassistencial e interdimensional da tenepes, destacando o universalismo e a pacificação íntima.

Especificidade. A autoconsciência das singularidades assistenciais trouxe autorreflexão em relação à hipótese de desenvolvimento sadio de trafores, desde a infância, os quais foram ressignificados por meio de autorrecins prioritárias na assistência interconsciencial.

Metodologia. Na realização do trabalho, foram abordados 3 princípios evolutivos básicos: a interação dos 3 elementos: tenepes, universalismo e pacificação; questionamentos sobre as demandas do tenepessista-pesquisador e a indicação de 3 trafores de livre escolha, sugeridos pelos professores no curso *Formação do Pesquisador Tenepessólogo*, em março de 2022.

Tenepessografia. Agregado à metodologia, também foram observados registros e anotações de mais de duas décadas contínuas de prática do tenepessismo. Durante o estudo foram consideradas parapercepções, *insights* e a sinalética energética.

Organização. O texto está organizado em 3 seções:

1. **Definições e contextualizações.**
2. **Essencialidade da Análise Reflexiva e Autocrítica.**
3. **Essencialidade, responsabilidade e qualificação da Tenepes.**

I. DEFINIÇÕES E CONTEXTUALIZAÇÕES

Conceitos. Eis, em ordem funcional, 3 definições para compreensão acurada quanto à autorresponsabilidade evolutiva e avanços gradativos da tenepes qualificada pelos princípios universalistas do *Paradigma Consciencial*, de modo lúcido, pacífico e comprometido com a proéxis.

1. **Tenepes.** *A tarefa energética pessoal é a transmissão de energia assistencial, individual; programada com horário diário, da conscin auxiliada por amparador extrafísico, no estado da vigília física, diretamente para consciexes carentes ou enfermas ou conscins projetadas, na mesma condição (Vieira, 2011, p. 11).*

2. **Senso universalista.** *O senso universalista é a condição consciencial íntima de conciliação e compatibilidade pura com os seres e realidades do Cosmos, mantendo o estado da consciência lúcida já identificada com a comunidade universal e o despertar pleno do universalismo máximo, de modo irreversível, pacífico (Vieira, 2018, p. 20.253).*

3. **Autopacificação tenepessista.** *“A autopacificação tenepessista é a condição existencial conquistada pela conscin, homem ou mulher, resultante da transformação gradual no exercício do tenepessismo, ocorrida, simultaneamente, por meio do efeito halo centrípeto de paz interior do praticante e o efeito halo centrífugo na manifestação não belicista no Cosmos” (Wong, 2018, p. 3.484).*

Essencialidade. A partir das 3 definições apresentadas, a autora propõe a Definiologia, Sinonimologia e Antonimologia visando clarificar o sinergismo relativo à vivência dos *princípios da tenepes universalista*, capaz de qualificar reciclagens pensênicas e potencializar trafores no convívio harmônico e comprometido com equipe extrafísica de amparadores (equipex).

Definiologia. O *sinergismo tenepes-universalismo-pacificação* é o entrosamento teático da assistência interdimensional, maxifraterna e harmônica, compatível com todos os seres e realidades do universo, contribuindo para o bem-estar mais perene do tenepessista e a responsabilidade pelo holopensene planetário, a fim de atuar na condição de minipeça intrafísica lúcida, sempre alicerçada na Cosmoética e na interdimensionalidade.

Sinonimologia: 1. Potencialização do universalismo harmônico da tenepes. 2. Entrosamento tenepes-universalismo-pacificação.

Antonimologia: *Trinômio antitenepes-antiuniversalismo-conflituosidade.*

Autoindicações. A conceituação supra reforça a reflexão de que a tenepes enquanto técnica de princípios multidimensionais traz autoindicações para reversão de valores arraigados limitadores da prioridade evolutiva relativa às diretrizes da programação existencial.

Interassistencialidade. Dentre as responsabilidades do projeto de vida, Vieira (2011, p. 7) afirma: “a necessidade evolutiva de as consciências humana se auxiliarem umas às outras, por intermédio de *trabalhos interassistenciais*, lógicos, justos e maduros”.

Essencialidade. Na vivência dos princípios essenciais do tenepessismo, verifica-se a autoconsciência do universalismo pessoal em compatibilidade com todos os seres e realidades do Cosmos, agregando valor macro à tenepes e a compreensão da pararealidade.

Tenepessista. O tenepessista ao vivenciar a multidimensionalidade de modo lúcido, desperta para a condição íntima universalista de modo pacífico na assistência interconsciencial, em consonância com equipe extrafísica, aperfeiçoando a própria tenepes.

Universalismo. A condição do universalismo amplia o mundo pessoal pelo alargamento da cosmovisão predispondo o tenepessista ao *rapport* ou empatia com todas as consciências vinculadas ao senso íntimo do antissectarismo, antiegoísmo e maxifraternidade da “mentalidade libertária do *Homo sideralis*” (Vieira, 1994, p. 629).

Autopacificação. A autopacificação tenepessista é o efeito da auto-organização e priorizações inteligentes propiciando autorrecins gradativas de paz interior ante os erros, acertos e abordagens assistenciais não belicistas no Cosmos.

Cosmoética. Não existe particular que não seja público, daí a importância do tenepessista constantemente avaliar a intencionalidade cosmoética em todas as decisões à profilaxia dos erros evitáveis, na conquista da holomaturidade. “A vivência da cosmoética é o fiscal das práticas e do desenvolvimento da tenepes, ínsito na pessoa através do convívio com os amparadores” (Vieira, 2011, p. 14).

Equilíbrio. O apaziguamento na tenepes pela ortopensenidade traz equilíbrio holossomático ao tenepessista pelo domínio das bioenergias, domínio das emoções, domínio mentalsomático e o equilíbrio energossomático na condição de minipeça intrafísica lúcida.

Minipeça. O tenepessista na condição de minipeça, entende sem qualquer dúvida a sua função pessoal menor, contudo, mantém-se produtiva, dentro do maximecanismo interassistencial maior, na assistência às conscins e consciexes, num *crescendo autocosmoética-autoequilíbrio-autopercuciência*.

Imperturbabilidade. À medida que o tenepessista reconfigura a pensenização Cosmoética interage mais com energias patológicas e pouco a pouco começa a desenvolver a imperturbabilidade e a sobrepairar lucidamente os perturbios advindos do equilíbrio holossomático na interassistência.

Ortopensenidade. A pensenidade retilínea manifestada pauta-se no *princípio do melhor para todos* e priorização do *polinômio acolhimento-esclarecimento-encaminhamento-acompanhamento* das conscins e consciexes.

Bem-estar. Logo, as recins resultantes da pensenidade retilínea reduz os conflitos intraconscienciais e aumenta harmonia íntima para a manutenção do estado de ‘passividade ativa’, fator indispensável ao bem-estar a todos os envolvidos: assistente, assistido e amparo de função.

Integração. O *sinergismo tenepes-universalismo-pacificação* é a integração íntima, gradual e simultânea que ocorre no exercício do tenepessismo minimizando erros e maximizando acertos ante a condição inarredável da interassistência multidimensional.

Trafores. Daí a importância da lucidez para identificação e potencialização dos trafores ou habilidades imprescindíveis ao desenvolvimento do tenepessista, qualificando a tenepes.

Possibilidades. Contudo, o foco pesquisístico é a tenepes. Entende-se que as possibilidades interassistenciais são amplas a partir da aplicação dessa técnica evolutiva, sendo relevante para o tenepessista priorizar a condição de minipeça lúcida dentro do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, com trabalhos da Policarmalidade em nível cada vez mais altruísta (Vieira, 1998, p. 57).

II. ESSENCIALIDADE DA ANÁLISE REFLEXIVA E AUTOCRÍTICA

Autorenovação. A partir da autopesquisa, a autora reconhece que a virada paracerebral ou reciclagem intraconsciençial (recin) ao realizar o *Curso Intermissivo* acontece pela autoconscientização do *princípio da renovação evolutiva* e holopensene interassistencial, capacitando trafores.

Curso. Nesse sentido, as questões levantadas no *Curso Formação do Tenepessólogo*, permitiram diversas reflexões sobre o autodesenvolvimento tenepessístico ao longo do tempo, a partir da aplicação cosmoética dos autotrafores. Eis, em ordem de relevância para a casuística da pesquisadora, os 3 questionamentos levantados:

1. *Por que ser tenepessista autopesquisador?*
2. *Por que me tornei tenepessista?*
3. *Em que ano me tornei tenepessista?*

Autopesquisador. Respondendo à pergunta: Por que ser tenepessista autopesquisadora? – Na tenepes, o tenepessista tem a função de ser o pesquisador e objeto da própria pesquisa (cobaiagem), com a possibilidade de vivenciar verdades relativas de ponta (verpons), ao modo da tenepes, técnica interdimensional, em que o tenepessista atua na assistência extrafísica a partir da dimensão intrafísica.

Abertismo. Respondendo à pergunta: *Por que me tornei Tenepessista?* – A autora começou a pensar em ser tenepessista ao fazer o *Curso de Tenepes Avançada*, sendo o que realmente queria. Mas na época, tinha clareza reduzida quanto à extensão do trabalho multidimensional, mas inconscientemente preparava-se para a técnica, conforme os 5 procedimentos, descritos a seguir, em ordem cronológica:

1994: participava do GPC Grexex, de Porto Alegre (RS).

1995: realizou viagem a Foz do Iguaçu para o lançamento do *Manual da Tenepes*; participou do 1º *Curso de Tenepes Avançada*, com o professor Waldo Vieira (1932–2015), na cidade de Porto Alegre, RS; participou no curso de *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1* (ECP1), em Curitiba, PR e participou no curso de *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2* (ECP2) em Teresópolis, RJ.

Previsibilidade. A partir da participação do *Curso de Tenepes Avançada*, a autora estabeleceu para si o plano de 3 anos para início da tenepes, a fim de conhecer mais profundamente as ideias da Conscienciologia, pois na ocasião nem tinha concluído 1 ano de voluntariado. Havia muito pouca compreensão sobre o parapsiquismo e interassistencialidade conscienciológica.

Demandas. No entanto, transcorrido 2 anos da previsão estabelecida para início da tenepes e 3 anos de voluntariado no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), começaram a surgir solicitações familiares indicando que era hora de atuar, por exemplo: “[...] meu pai pivô, do início da minha te-

nepes, teve um infarto, em meados de julho de 1997 e, nessa ocasião, minha mãe estava se recuperando de uma cirurgia de prótese de joelho, em Porto Alegre” (Martins, 2017, p. 388).

Início. Respondendo à pergunta: *Em que ano me tornei tenepessista?* – Devido às circunstâncias do momento evolutivo mencionado, esta pesquisadora tomou a decisão de iniciar a tenepes em julho de 1997, pelo entendimento de que era o melhor caminho para ajudar as outras consciências, de maneira lúcida, técnica e com a superintendência do amparador de função.

Compreensibilidade. De acordo com os estudos da Tenepessologia, entende-se que o melhor momento para iniciar um comprometimento do nível da tenepes não é no meio de uma crise. Mas, naquele momento, a autora, compreendeu que iniciar tenepes seria a alternativa melhor, pois tinha confiança nos seus trafores para posicionar-se e bancar o processo interassistencial.

Trafores. Observar as tendências pessoais desde a infância ajuda a compreender a realidade dos trafores, por exemplo, Cuidadologia, autoconfiança, autorresponsabilidade, autodisponibilidade, persistência e o *princípio da empatia evolutiva*. Conforme Vieira (2014b, p. 906):

“Se você quer saber o que o levou ao *Curso Intermissivo (CI)*, analise os seus **megatrafores** e as suas tendências”.

Casuística. Ao fazer análise retrospectiva da infância e adolescência, esta autora observou que desde cedo apresentou tendência para ajudar os outros. Na infância, ajudou a cuidar do irmão mais novo e filhos dos vizinhos, os quais sabiam do seu interesse pelas crianças. Usava a máquina de costura da vó para fazer roupinhas para as crianças. Na adolescência, dava aulas de reforço para filhos dos vizinhos.

Grupocarmalogia. Já na adultidade, por ocasião do adoecimento do irmão, do pai e da mãe, sempre esteve presente em todos os momentos, acompanhando os três familiares até a desmama, entendendo sua responsabilidade grupocármica em relação aos compassageiros evolutivos.

Voluntariado. Ao assumir o voluntariado no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC em Porto Alegre)*, em 1994, passou a atuar em várias frentes de trabalho. O grupo formado por meio da Cosmoética, visa em primeiro lugar, a interassistencialidade.

Cognópolis. Ao mudar para a Cognópolis, Foz do Iguaçu, o envolvimento com as pesquisas e reeducação da tenepes, docência e voluntariado foi muito mais intenso e otimizado, sem afastar-se de nenhuma das atividades por motivos particulares.

Mentalsomática. A autorreeducação mentalsomática funcional de semperaprendente possibilitou à autora otimizar o autodidatismo prioritário de cursos, grupos de estudos, pesquisas e atuação na docência conscienciológica facilitadores da recuperação de megacons, ao invés do repouso da aposentadoria.

Labcon. A autora tem observado que, ao entrar no voluntariado conscienciológico, sentiu muita necessidade de agregar neossinapses a holobiografia para melhorar a autocognição evolutiva relacionada a holosomática multidimensional, conforme evidenciado nas 10 participações a seguir, elencadas em ordem de funcionalidade:

01. Participação no **Grupo de Reciclagem Existencial** (Grecex) – 4 anos.
02. Participação no **Grupo da Tarefa Energética Pessoal** (GPC Tenepes) – 4 anos.
03. Participação no **Grupo do Colégio Invisível da Cosmoeticologia** (CIC) – 8 anos.
04. Participação no **Programa de Aceleração da Erudição** (PAE) – 14 anos até o momento (Ano-base: 2022).
05. Participação no **Grupo de Conscienciografia em Debate** – 1 ano.

06. Integração na **Docência conscienciológica, labcon para autopesquisa** – 10 anos até o momento (Ano-base: 2022).

07. Monitoria e energização na Dinâmica **Parapsíquica da Tenepes** (DPT) – 5 anos.

08. Monitoria do **Curso Autorreestruturação Pensênica** – 5 anos.

09. Participação no **Grupo do Colégio Invisível da Tenepessologia** (CIT) – 4 anos até o momento (Ano-base: 2022).

10. Participação no **Programa de Estudos de Tenepessologia** (PET) em 2021 – 1 ano até o momento (Ano-base: 2022).

Autocognição. A prática da tenepes oferece imensas oportunidades de autopesquisa ao modo de expensor da autoconsciencialidade, porém participar de grupos de estudos e pesquisa é muito importante para a autora, uma vez que amplia a autocognição mentalsomática, acrescidos de métodos e técnicas realinhando valores pessoais aos princípios evolutivos.

Teaticidade. Respondendo à pergunta: *Qual a relação entre autopesquisa e interassistência?* – Entre as especialidades *Autopesquisologia* e *Interassistenciologia*, há uma relação de interdependência e convergências de ideias, no sentido de compreender o nível de equilíbrio evolutivo e a maturescência cosmoética assistencial, tendo na base na autenticidade pesquisística para fazer esse aprofundamento teático da assistência interconsciencial.

Realismo. O estudo ou avaliação do realismo evolutivo desde a infância é uma postura de autoenfrentamento dos erros pessoais, material pesquisístico importante para as autorrecins, tendo em vista as reflexões, tendências, confrontos de informações, percepções, sensações, registros, acertos para maior compreensão do nível interassistencial.

Reciclofilia. A tenepes abre portas para a teática do princípio do universalismo e a vivência da paz intraconsciencial, pela teática do desassédio e aquisição de neossinapses com efeito nas autorrecins, no convívio das companhias intra e extrafísicas.

Potencialização. A potencialização dos trafores é determinante na construção do holopensene universalista inerente ao tenepessista-intermissivista. Por hipótese, a autora, entende que os 3 trafores citados abaixo foram conquistas de vidas pretéritas, propiciando na ressonância atual o realinhamento ao tenepessismo, conforme os 3 itens a seguir, enumerados em ordem alfabética:

1. **Autodisponibilidade interassistencial.** Prontidão e despojamento interassistencial.
2. **Autopersistência cosmoética.** Continuísmo em linha reta para alcançar o compléxis.
3. **Autorresponsabilidade evolutiva.** Autoconscientização dos paraveres intermissivos.

Reconhecimento. A hipótese levantada sobre o reconhecimento de trafores evolutivos desde a infância foi positivo e contribuiu sobremaneira na vida intrafísica. Porém é bom que fique claro, antes da tenepes, não havia visão multidimensional, nem direcionamento evolutivo, por parte da autora.

Priorização. Entende-se que a prioridade evolutiva ocorreu após a compreensão e o descortínio de outras dimensões com o treinamento diário e disciplinado nas sessões da tenepes, qualificando o mentalsoma – corpo do discernimento. A partir daí, mais trafores foram potencializados.

Autoconfiança. Observa-se então, que o intermissivista ressona imbuído de princípios e valores capazes de superar as próprias dificuldades no realismo na vida em intrafísica, pelo trafor da confiança em si mesmo.

Autocoerência. A valorização dos trafores da autoconfiança e autenticidade no desempenho das tarefas assistenciais, junto com os amparadores ao longo dos anos de tenepes é cancelado pela coerência pessoal. A coerência entre a qualidade da intenção e ação pessoal tem a força da renovação, um paradever do tenepesista-intermissivista, no sentido de manter-se coerente sem autocorrupção.

Autodisponibilidade. Outro fator verificado: a autodisponibilidade interassistencial vivenciada possibilita um aprofundamento maior nas autorreflexões e compreensão das parapercepções que acontecem na tenepes, evidenciando com clareza, que a prontidão assistencial tem relação direta com a doação das energias, intuições sinaléticas que ocorrem no cotidiano. Quanto mais disponibilidade, mais ocorre doação das energias a todo tempo, até se chegar ao tenepessismo 24 horas.

Autotraforologia. Segundo Vieira (2014a, p. 324), eis 10 itens relativos ao estado consciencial da autoimperturbabilidade exigindo megatrafores específicos ou, pelo menos, os 10 listados em ordem alfanumérica, os quais foram adaptados para a realidade pessoal, propostos para reflexões:

01. **Antipesadelologia:** *capacidade* de sobrepassamento maduro sobre os pertúrbios.
02. **Autodespertologia:** *capacidade* de pacificação íntima, plena, o tempo todo.
03. **Autoequilibrilogia:** *capacidade* de equilíbrio holossomático e profilático assistencial.
04. **Auto-harmoniologia:** *capacidade* de harmonia ativa no microuniverso consciencial.
05. **Autoinconfitologia:** *capacidade* dos princípios evolutivos na resolução dos conflitos.
06. **Autoincorruptologia:** *capacidade* de assunção do CPC e reflexões sobre a lisura pessoal.
07. **Automegaeuforizaciologia:** *capacidade* de ponderação e equilíbrio na prática assistencial.
08. **Auto-ortopensenologia:** *capacidade* ortopensênica referencial do autodiscernimento.
09. **Autoserenologia:** *capacidade* de manter a serenidade na assistência às tragédias humanas.
10. **Autotranquilologia:** *capacidade* de manter a acalmia íntima para o desbloqueio parapsíquico.

Autoaprimoramento. A partir desses 10 megatrafores citados, otimizadores da evolução, é importante fazer uma análise comparativa da capacitação pessoal e identificar o percentual de valorização da pacificação íntima proveniente das responsabilidades interassistenciais intransferíveis.

Holopensene. Na estrutura das conjugações do sinergismo da tenepes, identifica-se que energia mais universalista ou maxifraterna apazigua a consciência e dinamiza o holopensene das autocorrekções, reconciliações grupocármicas e valorização das amizades.

III. ESSENCIALIDADE, RESPONSABILIDADE E QUALIFICAÇÃO DA TENEPES

Essencialidade. Do ponto de vista da autoqualificação dos trafores, a autora entende que ao disponibilizar tempo, recursos e energias no desenvolvimento da tenepes, estabeleceu paravínculos essenciais entre tenepesista-amparador, para atuar em 3 focos interassistenciais multidimensionais.

Responsabilidade. A responsabilidade com os princípios pessoais no exercício da tenepes potencializa a qualificação de trafores do tenepesista em 3 focos interassistenciais:

1. **Autoconsciência:** o *foco* ao que é essencial na intraconsciencialidade.
2. **Heteroconsciência:** o *foco* ao que é essencial na interconsciencialidade.
3. **Consciência Planetária:** o *foco* ao que é essencial na reurbanização extrafísica.

Demandas. A análise é a seguinte: a aplicação de trafores básicos funcionais conquistados anteriormente, otimizam a autoconsciência de outros trafores em especial, a atenção, concentração, análise, reflexão, criticidade, dedicação, autolucidez, autenticidade para maior vigilância multidimensional, otimizando 3 focos essenciais nas demandas da tenepes.

Paradeveres. Diante das experiências pessoais, verifica-se que os 3 focos das demandas interassistenciais está na programação existencial, pela escolha interassistencial tenepessológica em coerência com paradesveres assumidos, quando consciex.

Megafoco. O universalismo e a paz íntima resultam de experiências e reflexões sobre o foco de atenção ou vigilância sobre o holopense pessoal qualificando trafores essenciais para otimizar demandas interassistenciais das conscins e consciexes.

Autoqualificação. A autora, desde o início do voluntariado conscienciológico, participa em grupos de pesquisas, conforme já mencionado, para preencher *lacunas* intraconscienciais. Em 2003, teve início a participação do *Colégio Invisível da Cosmoética* (CIC), vindo aprofundar efetivamente a autopesquisa, no período de 2005 a 2009, a partir de imersões realizadas no *campus* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

Convite. Na época, a autora aceitou o convite para o voluntariado em Foz do Iguaçu, pois entendeu ser uma grande oportunidade evolutiva; convite não surge do nada; o mais inteligente é mantermos a agudez permanente do autodiscernimento nas escolhas.

Holoteca. Na época, morava em Porto Alegre, mas quando estava em Foz do Iguaçu, voluntariava na Holoteca, com trabalho fixo determinado, favorecendo um aprofundamento mentalsomático.

Imersão. Nas imersões do CEAEC, participava de laboratórios conscienciológicos, holociclo, holoteca, cursos, debates, tertúlias ou atividades do *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*, enfim.

Autodiscernimento. O autoesclarecimento foi essencial para fortalecer trafores energéticos, parapsíquicos e mentaisomáticos melhorando a maturidade. Inexiste holomaturidade sem autolucidez e autodiscernimento para trabalhar com o amparador de função.

Aprofundamento. O aprofundamento investigativo com intencionalidade sadia gerou um aprendizado técnico, lúcido, favorecendo a mudança intrafísica para Foz do Iguaçu, em 2014 (recéxis).

Otimizações. Em 2015, disponibilizou-se para o voluntariado na *Associação Internacional de Tenepesologia* (IC TENEPES) e a monitoria na *Dinâmica Parapsíquica da Tenepes*, importantes trafores energossomáticos e parapsíquicos, bases da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

Vontade. Reconhece, pelas experiências evolutivas, que escolhas libertadoras permitem otimizar trafores bioenergéticos pela *Lei do Maior Esforço* para alcançar êxito nas metas assistenciais.

Reciclagens. Minimizar erros e maximizar acertos exige trafores arrojados do tenepessista para eliminar mimeses regressivas com reciclagens contínuas e realinhar-se à pensenidade do amparo.

Amparador. A qualificação traforista na interassistencialidade é ponto atrator do amparador extrafísico de função, velho conhecido, unidos pelo paravínculo de tarefas conjuntas em vidas pretéritas.

Benefícios. Um trafor do tenepessista lúcido é reconhecer o próprio bem-estar ou pacificação íntima, favorecendo inúmeros benefícios, a todos ao seu redor, pela parapsicosfera acolhedora capaz de dar sustentabilidade à tenepes, voluntariado, docência conscienciológica e escrita.

Tecnicidade. Eis, entre outras, em ordem alfabética, 20 técnicas energéticas, indicadas para qualificação de trafores na desenvoltura do parapsiquismo interassistencial:

01. **Absorção.** Captar intencionalmente e perceber os fluxos energéticos.

02. **Acoplamento.** Perceber lucidamente os acoplamentos com conscins e consciexes.
03. **Assim.** Identificar, realizar e avaliar com lucidez as assimilações energéticas.
04. **Autopercepção da ativação dos chacras.** Examinar os chacras principais e secundários.
05. **Autorrelaxamento psicofisiológico.** Propiciar pacificação para ativar as parapercepções.
06. **Banhos energéticos.** Aplicar-se a chuva de energias.
07. **Campo.** Instalar, perceber e expandir o campo energético junto à equipex.
08. **Clariaudiência.** Escutar sons advindos da extrafísica.
09. **Clarividência.** Visualizar consciexes, auras e acontecimentos extrafísicos.
10. **Conexão.** Ampliar a conexão lúcida com o amparo extrafísico de função.
11. **Desassim.** Realizar desassimilação energética após acoplamento com o assistido.
12. **Descoincidência.** Promover descoincidência dos veículos de manifestação.
13. **Ectoplasma.** Doar ectoplasma durante a exteriorização de energias.
14. **Encapsulamento.** Possibilitar, de maneira lúcida, o encapsulamento consciencial.
15. **EV.** Instalar o estado vibracional (EV) profilático, através da vontade e perceber.
16. **Exteriorização.** Exteriorizar e perceber os tipos e efeitos dos fluxos energéticos.
17. **Iscagem.** Realizar a iscagem interconsciencial lúcida e perceber os efeitos.
18. **Parapercepção impressiva.** Reconhecer, impressivamente, a presença de consciexes.
19. **Sensibilidade energética da natureza.** Perceber de modo lúcido as interações.
20. **Sinalética.** Identificar as sinaléticas pessoais (energética, anímica ou parapsíquica).

Parapsiquismo. A autora procurou aplicar as 20 técnicas, principalmente na *Dinâmica Parapsíquica da Tenepes* e na *Escola do Parapsiquismo*, promovida pelo CEAEC.

Lucidez. Dominar técnicas bioenergéticas não acontece num *instalar de dedos*, daí a importância da vigilância constante do nível pessoal de Cosmoética, para manter o padrão interassistencial, transparente multidimensionalmente.

Continuismo. No exercício da tenepes é essencial a sustentabilidade de uma conduta reta, correta, assertiva, para chegar num continuismo interassistencial, trafor indispensável da próexis.

Balanco. Uma forma de ver a produtividade assistencial consiste em fazer um balanço de todas as atividades, ajustes, reajustes e saldos.

Autonomia. No completismo da meta o foco é assistir o máximo de consciências para melhorar os próprios trafores, com maior autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alcance. No que concerne aos objetivos explicitados neste trabalho, constatou-se haver ampliação do bem-estar ou pacificação e a responsabilidade pelo holopensene planetário, pautado nos princípios da Cosmoética e da multidimensionalidade.

Efeito. As reflexões quanto ao aprofundamento na autopesquisa evidenciaram que o exemplarismo do tenepessista é efeito da qualificação de trafores e promotor de recins, condições relevantes para a homeostase da tenepes, com equilíbrio holossomático: a motricidade somática, o domínio energossomático e psicossomático e a ampliação mentalsomática, reduzindo a tendência à imaginação e o aumento da concentração do pensamento.

Paratécnica. Também concluiu que é importante o praticante manter registros e análise das metas evolutivas no desenvolvimento tenepessológico para manter a paratécnica tenepessológica praticando-a lucidamente no desempenho da proéxis, coerentes com os propósitos intencionados na pré-ressoma e os acontecimentos cotidianos da intrafiscalidade.

AS PRIORIDADES PROEXOLÓGICAS VIVENCIADAS COM TÉCNICA, VONTADE, AUTOESFORÇO E AUTOPESQUISA NO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO QUALIFICA, GRADATIVAMENTE, OS AUTOPENSENES E INTENSIFICA AS PARAPERCEPÇÕES NA TENEPES.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Martins, Nilza Gladis; *Conscin-Chave Assistencial no Grupo Familiar: Alavanca de Recins e Qualificação da Tenepes*, Relato; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 21; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro; 2017; página 388.**
2. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 629.**
3. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 324.**
4. **Idem; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; página 906.**
5. **Idem; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1998; página 57.**
6. **Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 7, 11 e 14.**
7. **Idem; *Senso Universalista*; verbete; In: **Vieira; Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 5; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 20.253; ISBN 978-85-8477-118-9.**
8. **Wong, Félix; *Autopacificação Tenepessista*; verbete; In: **Vieira; Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 5; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 3.484; ISBN 978-85-8477-118-9.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Ribeiro, Luciana; *Responsabilidade Planetária*; verbete; In: **Vieira; Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 5; 1.112**

citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 19.590; ISBN 978-85-8477-118-9.

2. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 1.095.

